

Audiovisual e Ciências Humanas no Museu Goeldi: levantamento preliminar para análise de arranjos textuais, institucionais e profissionais¹

Uriel Nascimento Santos PINHO²

Vanja Joice Bispo SANTOS³

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA

Resumo

Este artigo traz resultados preliminares de pesquisa que analisa a produção de documentários realizados com participação da comunidade técnico-científica da Coordenação de Ciências Humanas (CCH) do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). O corpus proposto abrange audiovisuais de não ficção sobre os temas científicos pertencentes às áreas de atuação da Coordenação (Antropologia, Arqueologia e Linguística), produzidos entre 2001 e 2015. A principal referência teórica considerada provém de Bill Nichols (1991; 2012), a partir da qual procuramos entender os diferentes papéis e arranjos (institucional, profissional e textual) desempenhados pelo audiovisual no processo de elaboração e divulgação de conteúdos científicos na CCH/MPEG.

Palavras-chave: Audiovisual, Documentário, Divulgação Científica, Ciências Humanas, Museu Goeldi

Introdução

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é a instituição de pesquisa mais antiga da Amazônia, fundada em 1866 em Belém (PA), e que permanece como referência sobre a biosociodiversidade da região e como elaborador de informações científicas que subsidiam políticas públicas para a mesma. Dentre seus objetivos estratégicos está “consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I” (BRASIL, 2015 p. 57). Institucionalmente, a Comunicação no MPEG é competência da Coordenação de Comunicação e Extensão (CCE), cujas atribuições incluem supervisionar, coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Serviço do Parque Zoológico, Serviço de Comunicação Social em articulação com a Coordenação de Museologia e de Coordenação de Informação e Documentação da Instituição. O Serviço de Comunicação Social (SCS), por sua vez é encarregado não apenas da produção mais direta de conteúdos noticiosos (jornalismo científico) e ações de comunicação pública da ciência baseadas em diferentes

¹ Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 6 a 8 de julho de 2016.

² Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Pará. Programa de Capacitação Institucional, Museu Paraense Emílio Goeldi, Coordenação de Comunicação e Extensão. Av. Magalhães Barata, 376, São Braz, CEP 66040-170, Belém, PA, Brasil. E-mail: urielpinho@gmail.com

³ Supervisora do trabalho. Mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Chefe do Serviço de Comunicação Social do Museu Paraense Emílio Goeldi. E-mail: joicesantos@museu-goeldi.br

mídias, mas também em desenvolver projetos e pesquisas sobre a comunicação pública da ciência e o desempenho do setor junto à comunidade interna e externa do MPEG.. A instituição conta ainda com um Núcleo Editorial, ao qual compete a organização de publicações científicas, didáticas e de divulgação científica.

No que diz respeito especificamente aos conteúdos audiovisuais, o SCS conta desde 2009 com o Laboratório de Comunicação Multimídia (LabCom), no desenvolvimento de experiências para o uso da linguagem audiovisual, multimídia e redes sociais como ferramentas educativas. O LabCom participa também do registro e produção de análises científicas sobre essas experiências na área da Comunicação. Entretanto, para além dessa Comunicação institucionalizada e setORIZADA dentro do MPEG, a imagem em movimento também cumpre importante papel ao ser utilizada diretamente pelos pesquisadores do Goeldi no processo sistemático de concepção, desenvolvimento e socialização dos resultados de suas pesquisas (KAWAGE; RUGGERI, 2008).

A “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015” (2014) revela que, atualmente, a televisão segue como meio de comunicação predominante no Brasil, permanecendo o audiovisual como mídia mais popular, o que é facilitado também pelo acesso crescente não apenas à internet, onde vários conteúdos podem ser acessados, mas também à produção digital barateada, que torna os conteúdos audiovisuais mais numerosos.

Tendo em mente então a importância do audiovisual de maneira geral, e do gênero documentário em sua relação com a ciência e a construção de sentidos sobre os espaços e populações amazônicas, este projeto propõe analisar a produção documentária da Coordenação de Ciências Humanas (CCH) do Museu Goeldi como fenômeno comunicacional que articula sentidos ao longo do processo de produção e divulgação de conteúdos científicos.

Atualmente, a CCH desenvolve pesquisa em três áreas: Antropologia, Arqueologia e Linguística, nas quais é referência mundial no estudo da Amazônia.⁴ Desde a criação da “Associação Filomática”, que deu origem ao MPEG, em 1866, há interesse da instituição no estudo do homem indígena amazônico. Domingos Soares Ferreira Penna, fundador do Museu Paraense, foi pioneiro tanto nos estudos etnológicos como arqueológicos. Entre 1894 a 1907, quando Emilio Goeldi foi diretor, é criada a Seção de Etnografia e Arqueologia. Em 1914, Curt Nimuendajú fica à frente dessa seção, e, até 1957, o acervo

⁴ Para saber mais, consultar Oliveira e Furtado (1995)

arqueológico e etnológico permanecem juntos. Já o acervo linguístico do Museu Goeldi começa a ser formado na década de 1980.

O período considerado para a pesquisa vai de 2001 a 2015, recorte que se relaciona à popularização de recursos de registro, edição e difusão de audiovisual a partir de tecnologias digitais ao longo dos anos 2000, bem como a um contexto de fomento da produção e profissionalização (com a criação da Agência Nacional do Cinema – Ancine, por exemplo) e o aquecimento na produção de filmes de não-ficção em todo o Brasil entre 2000 e 2007 (TOMAIM, ARAÚJO, MOURA, 2011, p.09), do qual, hipotetizamos, as instituições científicas envolvidas com o uso do audiovisual não estão apartadas.

Serão considerados os conteúdos que abordem os temas científicos pertencentes às áreas de atuação da Coordenação, para compreender as principais funções que desempenham e seus arranjos de produção e circulação, conforme categorias propostas por Nichols (2012). Este artigo apresentará o levantamento preliminar de informações sobre a Coordenação, suas ações com o audiovisual, revisões de literatura tematizando documentário, divulgação científica e ciências humanas, além de um levantamento de registros de produções presentes no currículo Lattes de pesquisadores e técnicos da CCH.

Comunicação, Documentário e Ciências Humanas

A Comunicação é vista aqui como Ciência Social Aplicada, orientadora de um processo de coleta e análise de dados que permitam generalizações em níveis específicos, e que contribui não apenas para a observação, mas para interferências em seus objetos de pesquisa na realidade social. Comunicação, como nos diz Martino (2015, p.23), diz respeito a compartilhar construções mentais sobre ideias e fenômenos, tornando-as comuns, e nesse caso tendo as tecnologias de mídia (rádio, televisão, cinema, jornal impresso, internet...) como importantes nós da teia em que essas ideias são construídas, sendo essas tecnologias também articuladoras de processos comunicacionais que vão além da mídias em si, interferindo nas identidades e sociabilidades de maneira mais profunda.

O “conceito” de audiovisual documentário aqui empregado é flexível, não havendo como estabelecer uma “morfologia” do documentário da mesma natureza que as definições das ciências naturais, já que “lidamos com o horizonte da liberdade criativa dos seres humanos, em uma época que estimula experiências extremas e desconfia de definições” (RAMOS, 2008, p. 22). Apesar disso, “se queremos pensar a produção cultural de nosso tempo, temos de lidar com conceitos, com palavras mais ou menos precisas que designem o universo a que estamos nos referindo” (RAMOS, 2008, p. 22).

Um dos trabalhos de elaboração teórica mais influentes sobre o documentário é o do norte-americano Bill Nichols. O autor é um dos intelectuais mais influentes da academia norte-americana contemporânea na área do cinema (RAMOS, 2012, p.11). Seu livro *Representing reality: issues and concepts in documentary* (1991) é um marco na teorização do documentário e uma condensação de teorizações isoladas que não encontravam corpo desde a década de 60. A principal marca deixada pela obra no campo de estudos de documentário foram seus conceitos de “voz” e dos diferentes “modos” de representação documentária (RAMOS, 2012, p. 12). Neste projeto, temos como principal referência de Nichols seu livro “Introdução ao documentário” (2012), primeira obra do autor traduzida para o português e um resumo (e em certa medida expansão) de suas principais ideias (RAMOS, 2012, p.14).

Segundo Bill Nichols, o livro foi escrito sobre Influência da semiologia metziana. Christian Metz foi um teórico francês que aplicou sua influência da semiologia de Ferdinand de Saussure na análise e teorização sobre a cultura fílmica. Nichols, por sua vez, sob influência de Metz, se dedica as especificidades e a fragilidade das delineações acerca do filme documentário. Além disso, Nichols demonstra em sua abordagem uma dívida grande com a antropologia, em específico da visual, e de forma geral dos estudos culturais (ALMEIDA, 2014, p. 22)

Em vez de uma definição monolítica que responda de uma vez por todas o que é o documentário, Nichols propõe que seja considerado como trabalho mais importante por seus estudiosos a análise de modelos e protótipos, de casos exemplares e inovações, como sinais da flexibilidade do campo do documentário e da atuação e evolução da tradição documentária dentro dele (NICHOLS, 2012, p.48). Podemos dizer que essa flexibilidade do conceito de documentário, junto às diferenças que estabelece com gêneros como a ficção, e a relevância do status do documentário como representação fílmica do mundo histórico formam uma base para sua teoria (NICHOLS, 1991, xii). Nessa base, exercem especial importância os desdobramentos éticos da produção, edição e fruição dos documentários e as relações que os documentaristas estabelecem no e pelo documentário com as pessoas que representam (NICHOLS, 2012, p.31).

Além de retratar e lidar com atores sociais da realidade histórica, os documentários desempenham papel argumentativo decisivo em projetos de intervenção na realidade. Inclusive na realidade amazônica. A construção das identidades dos povos da região é marcada pela contribuição de documentários e audiovisuais de não-ficção, desde o final do século XIX, especialmente pela crença de que o documentário pode alcançar uma “verdade universal”, baseada na coincidência de suas imagens com a realidade histórica (BIZARRIA,

2008, p. 14). A crença nesse poder de verdade levou vários documentaristas ao longo da história a exercerem a posição de oradores de projetos de nação/identidade e de propostas de ação sobre a realidade, conforme pode ser observado durante as precursoras cinematografias soviética, da década de 1920; e britânica, da década de 1930 (NICHOLS, 2012, p. 133-134).

No campo científico, os filmes de não-ficção também tem papel importante desde o final do século XIX, prestando suporte ao desenvolvimento metodológico de algumas ciências e registro de diferentes maneiras de os cientistas lidarem com seus objetos e seus públicos. A capacidade de registrar aspectos do real com fidelidade presente na imagem fotográfica em fins do século XIX fez com que ela fosse utilizada para fins científicos – do mesmo modo que os registros de áudio posteriormente também o foram –, com a participação ativa de diversos cientistas no processo de desenvolvimento das tecnologias filmicas (BARNOUW, 1993, p. 3-4; *apud* BIZARRIA, 2008, p. 22). Entre os cientistas que nutriam o desejo de utilizar a tecnologia filmica para documentação da realidade estavam aqueles ligados ao embrionário campo da antropologia, que em meados do século XIX, emergia da anatomia e da zoologia em trabalhos que pretendiam “catalogar” a “variedade humana” em diferentes ambientes da Terra (BIZARRIA, 2008, p. 22-23). Esses cientistas comprometidos com a nascente ciência partiam de uma visão evolucionista que localizava as sociedades brancas europeias no topo de uma escala de desenvolvimento “civilizatório” (BIZARRIA, 2008, p. 24). Atualmente, as Humanidades ainda usam o audiovisual para registro da realidade histórica, tanto como ferramenta de investigação quanto como linguagem de divulgação de seus conteúdos científicos, a partir de outros arranjos e com objetivos e pertencimentos éticos distintos daqueles do século XIX. É sobre esses usos e arranjos que trata esta pesquisa.

Resultados preliminares

Para compreender melhor o trabalho de análise do documentário, Nichols (2012, p. 49-68) propõe que ele seja feito a partir de quatro ângulos: o das *instituições* (em nosso caso, podemos pensar, por exemplo, sob que arranjos institucionais a CCH produz e veicula seus audiovisuais? Dentro de que projetos? Se associando a produtoras audiovisuais? Com produção própria? Com auxílio dos setores do MPEG ligados a Comunicação Social?); o da *comunidade de profissionais* (ex. São cientistas, cineastas, jornalistas? Fazem parte de alguma associação de área?), o dos *textos* (a linguagem filmica e suas opções e possibilidades de tomada, edição e finalização) e o do *público* (que público é vislumbrado

pelos produtores? Científico? Não-científico? Que expectativas esse público cria para com o documentário?).

Sendo assim, a primeira fase desta pesquisa realizou pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2006), com a revisão de literatura sobre os temas “história e teoria do documentário no Pará”, “documentário e ciência”, “comunicação pública da ciência” e “documentário e ciências humanas” Foi realizada também entrevista aberta (DUARTE, 2006) com um técnico da área de linguística da CCH/MPEG (Item 4.3). Procurando delimitar um corpus fílmico que atenda aos objetivos posteriores de análise textual, foi realizado ainda um levantamento de audiovisuais registrados nos currículos lattes de todos os membros da CCH listados no Portal do Museu Goeldi na internet, bem como dos audiovisuais ligados à Coordenação e registrados em notícias no Portal da instituição (Item 4.4). A partir destas atividades, elaboramos um questionário para ser aplicado aos 4 pesquisadores envolvidos com os primeiros 11 audiovisuais levantados como corpus fílmico desta pesquisa. O objetivo é registrar o máximo de produções do período proposto, identificar personagens e arranjos institucionais relevantes nessa produção e as relações que os entrevistados estabeleceram com os atores representados nas mesmas e o público que pretendiam alcançar.

1) Levantamento bibliográfico

Em complemento às fontes já consultadas sobre teoria do documentário (NICHOLS, 1991, 2012; RAMOS, 2008, 2012), levantamos fontes sobre a história e teoria do documentário no Pará e na Amazônia, por ser o nosso objeto composto de dinâmicas relacionadas ao documentário científico local. Como resultado, identificamos Baños (1991), Bizarria (2008), Costa (2006) Oliveira (2004) e Petit (2011) como principais referências.

Outro tema explorado no levantamento bibliográfico foi a relação do documentário\audiovisual com as ciências. Nesse ponto, tivemos como principais resultados Carvalho et. al. (2015), Couto (2012), Rezendo Filho (2014, 2013), Gouyon (2015) León (2001, 2002, 2010) Quiñonez-Gómez (2011), Tavares (2015) e Xavier (2009). De maneira complementar, operamos também levantamento bibliográfico sobre os temas ciência e mídia e comunicação da ciência, circunscrito a trabalhos com abordagem ampla sobre o tema (nacional e internacional). Como retorno, obtivemos trabalhos que auxiliarão na contextualização das dinâmicas da comunicação pública da ciência e suas relações com a mídia de maneira ampla: Babou (2001), Brasil (2010) e Castelfranchi (2013) e Gregory e Miller (1998)

De modo ainda inicial, realizamos também levantamento bibliográfico sobre o audiovisual e as ciências humanas, que deve ser ampliado a partir dos resultados dos questionários que aplicaremos a membros da CCH-MPEG, e que neste momento teve como principal retorno os trabalhos de Freire (2005, 2006, 2009) na área do documentário e da antropologia filmica.

2) Entrevista

De modo preliminar, realizamos entrevista aberta (DUARTE, 2006) com o técnico da área de linguística da Coordenação de Ciências Humanas Elisson Santos (informação verbal)⁵. A entrevista foi realizada por conta do acervo de documentação de línguas indígenas presente na área, o que inclui registro em audiovisual e poderia contribuir para o corpus de documentários que pretendemos analisar. Pudemos conferir uma amostra desses audiovisuais no conteúdo do DVD “As Línguas Amazônicas Hoje: Amostras de vídeos produzidos pela Área de Linguística do Museu Goeldi”, fornecido pelo entrevistado.

3) Levantamento de corpus fílmico

Em um levantamento preliminar, fizemos uma busca por palavras-chave nos currículos registrados na plataforma lattes das 28 pessoas listadas na aba “pesquisadores” na página da CCH do MPEG, com o objetivo de rascunhar tanto as produções quanto os arranjos desses pesquisadores com o audiovisual documentário. As palavras-chave buscadas foram “audiovisual”, “vídeo”, “filme” e “documentário”, e consideramos as produções listadas nas categorias “produção técnica”, desenvolvidas no período de 2001 a 2015. Nove dos 28 currículos apresentaram pelo menos uma das palavras-chave em seus registros, de modo geral: tivemos o retorno de cinco projetos de pesquisa, nove vídeos ou filmes documentários, duas produções bibliográficas e uma manutenção de obra artística. Dos nove currículos, cinco eram da área de antropologia, três da área de linguística e um da área de arqueologia.

Foi feita busca também em notícias no Portal do Museu Goeldi (www.museu-goeldi.br/) pelas mesmas palavras-chave, com a ressalva de que os conteúdos disponíveis no Portal remontam apenas até o ano de 2013. Dessa busca, tivemos retorno de dois documentários, que abordam a área de antropologia do Museu. Assim, totalizamos onze audiovisuais levantados até o momento, conforme informa o quadro abaixo.

Quadro 1 – Audiovisuais com participação de membros da CCH/MPEG de 2001 a 2015

⁵ Entrevista aberta realizada com o técnico da reserva técnica de Linguística da CCH\MPEG Elisson Santos no dia 18 de novembro de 2015

Produção / ano	Nome do envolvido	Área
Bora, gente! Direitos e conhecimentos em movimento / 2011	Claudia Leonor López	Antropologia
Jande Ka'apor tá ka'a ke mupyta. Os Ka'apor do Alto Turiaçú defendendo nossa terra / 2008	Claudia Leonor López	Antropologia
Músicas Makurap em Vídeo / 2003	Dennis Albert Moore	Linguística
A pesquisa arqueológica no Pacoval /2009	Edithe da Silva Pereira	Arqueologia
Encontro internacional de arqueologia / 2008	Edithe da Silva Pereira	Arqueologia
Imagens de Gurupatuba / 2013	Edithe da Silva Pereira	Arqueologia
Mundurukânia, Na Beira da História / 2015	Edithe da Silva Pereira	Arqueologia
Aikanã. Urui detiamã y ūraka i bu apapa i – Festa da menina moça / 2012	Hein van der Voort	Linguística
Um enterro digno para Seu Severino Aikanã / 2012	Hein van der Voort	Linguística
Aldeia do Capitão Tapú, cacique antigo dos Aikanã / 2012	Hein van der Voort	Linguística
O Tracajá: Uma história tradicional dos Aikanã, contada por Marião / 2009	Hein van der Voort	Linguística

Fonte: próprio autor

Esperamos aumentar esse corpus a partir das entrevistas que serão realizadas com os membros da CCH envolvidos em produções audiovisuais, começando pelos quatro pesquisadores envolvidos com as 11 produções listadas acima.

4) Elaboração de questionário

Seguindo o instrumental analítico proposto por Nichols (2012, p. 49-68) desenvolvemos um questionário de entrevista semiestruturado para o primeiro contato com os pesquisadores envolvidos no corpus inicial de documentários levantado. O objetivo é reunir informações principalmente sobre a conformação institucional e profissional dessas produções, seguindo as indicações do autor. O questionário é eletrônico e será enviado por e-mail, com texto breve sobre a pesquisa e a indicação de qual audiovisual ele se refere (Os pesquisadores Edithe Pereira e Hein van der Voort, por exemplo, têm envolvimento com quatro audiovisuais cada um. Os formulários abordam cada audiovisual individualmente)

Primeiramente, desejamos saber como eles realizam a indexação social das produções audiovisuais com as quais estão envolvidos (eles as consideram documentários ou reportagens? Vídeos institucionais ou publicitários?). Em seguida, recolher informações iniciais sobre as instituições envolvidas com a produção dos audiovisuais, quais as fontes de

financiamento dos mesmos, qual a atuação profissional dos envolvidos com as produções e por onde esses audiovisuais mais circularam.

Análise e Discussão

No levantamento temático “História e teoria do documentário no Pará e na Amazônia”, percebemos que o filme documentário não é discutido de maneira específica – a não ser pela autora Fernanda Bizarria (2008) - e que há dificuldade de acessar fontes documentais que nos permitam desdobrar dados históricos em comparações conceituais como as propostas por Nichols (2012) sobre as funções da imagem no documentário, especialmente no início do cinema local. Apesar de este projeto ter foco nas produções documentárias contemporâneas do Museu Goeldi, consideramos pertinente a reunião e discussão de fontes sobre o período histórico do início do documentário no estado pois esta é uma área de pesquisa pouco explorada e de fundamental importância para o objetivo específico desta pesquisa de contextualizar a produção da CCH frente aos trabalhos teóricos e históricos sobre o documentário.

Já no levantamento realizado sobre a temática “Relação do documentário audiovisual com as ciências”, observa-se uma riqueza de fontes tanto nacionais quanto estrangeiras sobre o tema do documentário científico, sem no entanto nenhum trabalho com abordagens ou objetos regionais. Observa-se também a grande ênfase nas ciências naturais e da área da saúde na relação com o documentário e nenhuma abordagem sobre as ciências humanas e sociais. Sobre esse último ponto, o levantamento bibliográfico preliminar mostrou produções apenas sobre as relações da antropologia com o documentário, e nenhuma sobre as relações deste gênero com a linguística e a arqueologia. Isso se explica, dentro outros motivos, pela relação histórica da área com a origem do documentário e demonstra também a necessidade de afinar as estratégias de busca por fontes. O resultado preliminar indica, assim, a importância de contribuir para a discussão dos documentários científicos que abordam as ciências humanas no estado do Pará.

Já os principais resultados da entrevista realizada com o técnico da área de linguística da CCH/MPEG Elisson Santos foram perceber que, de modo coerente com suas finalidades científicas, os registros em audiovisual das línguas indígenas do setor em questão se baseiam muito mais em funções de indexação (NICHOLS, 2012) do que em outras funções como a poética, narrativa e retórica, cuja condensação conforma o que chamamos de documentário contemporâneo (NICHOLS, 2012). O público com acesso a essas produções também parece ser restrito, sendo composto muito mais por estudantes e

pesquisadores da área do que pelo público não especialista. Isso por conta, principalmente, de questões de direitos autorais (informação verbal)⁶ das manifestações culturais de diversas etnias indígenas registradas nos mesmos. O registro e a edição desses audiovisuais também são feitos obedecendo critérios definidos pela área de pesquisa e seus objetivos de registro linguístico. A entrevista nos ofereceu, assim, evidências sobre a necessidade de observar as especificidades de cada uma das áreas da CCH em suas relações com o audiovisual.

Já o levantamento de audiovisuais que teve como resultado onze retornos mostra uma produção predominante das áreas de linguística (cinco produções) e arqueologia (quatro produções) seguidas de antropologia (duas produções). A principal fonte foi o currículo dos técnicos e pesquisadores registrados na plataforma lattes, com informações disponibilizadas pelos próprios, o que revela a importância preliminar dos audiovisuais em seus cotidianos acadêmico-profissionais. É curioso notar que uma única pesquisadora está envolvida com quatro documentário em arqueologia (Edithe Pereira) e que um único pesquisador está envolvido com outras quatro produções em linguística (Hein van der Voort). A área de antropologia, com farta discussão na área da Comunicação sobre suas relações com o documentário, teve apenas dois retornos. O número de produções, e principalmente o número de técnicos, pesquisadores e bolsistas da CCH envolvidos com produções audiovisuais, é certamente maior. O que poderá ser revelado pelos questionários que serão aplicados como próximo passo da pesquisa.

Sobre o questionário já elaborado o que se espera, como resultado, é principalmente um mapeamento inicial das relações dessas produções com os campos da ciência e da mídia e com outros atores sociais não especialistas envolvidos com elas. Como complemento, se espera aplicar posteriormente um segundo questionário, este aberto e realizado presencialmente, abordando as opiniões dos pesquisadores sobre suas motivações para a produção audiovisual, a importância dessas produções para sua área de atuação e o público que pretendem alcançar com as mesmas. Queremos saber principalmente se há um método corrente em cada campo de como documentar, com quais tradições elas dialogam e que variáveis influenciam esse fazer.

Desse modo, iniciamos o levantamento de informações sobre os audiovisuais científicos na CCH/MPEG, sendo que agora será possível prosseguir para a análise de modelos e protótipos, de casos exemplares e inovações, como sinais da flexibilidade do

⁶ Entrevista aberta realizada com o técnico da reserva técnica de Linguística da CCH\MPEG Elisson Santos no dia 18 de novembro de 2015.

campo do documentário e da atuação e evolução da tradição documentária dentro dele (NICHOLS, 2012, p.48).

Esperamos assim contribuir para o registro e análise científica desses processos comunicacionais e também fornecer *insights* para novos usos ou melhorias de usos atuais dessas produções, especificamente para a comunicação pública da ciência. Esperamos submeter os resultados parciais dessa pesquisa a um congresso regional e um congresso nacional da área de Comunicação, bem como a uma revista da área de Comunicação, qualis B2-A1.

Referências Bibliográficas

BABOU, Igor. Science et television: la vulgarisation comme construction historique et sociale. Actes du XIIe **Congres national des Sciences de l'Information et de la Communication "Emergences et continuité dans les recherches en information et en communication – UNESCO"**, 11 de janeiro de 2001, Paris.

BAÑOS, R. **Un Pioner del Cinema Català a l'Amazònia**. Barcelona: Íxia Llibres, 1991.

BARNOUW, E. **A History of the Non-Fiction Film**, Oxford University Press, 1993

BIZZARIA, F. **A construção das identidades no documentário**: os povos amazônicos no cinema. Niterói, RJ: Muiraquitã, 2008. 128 p.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação/Museu da Vida. **Percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil**: resultados da enquete de 2010. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. 2010. Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0214/214770.pdf.

_____, Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. Secretaria Executiva, Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa. Termo de Compromisso de Gestão (TCG) MPEG 2014. Disponível em: <<http://www.museu-goeldi.br/portal/sites/default/files/basica/download/Relat%C3%B3rio%20TCG%202014.pdf>> Acesso em: 20 de mai 2016.

_____. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília, DF: Secom, 2014

CARVALHO, V. B.; MASSARANI, L; AMORIM, L. H. de; RAMALHO, M.; NEVES, R.; MALCHER, M. A. Ciência na TV aberta brasileira: um perfil da programação diária da Rede Globo e Rede Record. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015

CASTELFRANCHI, Yuri et al. As opiniões dos brasileiros sobre ciência e tecnologia: o 'paradoxo' da relação entre informação e atitudes. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.20, supl., nov. 2013, p.1163-1183.

COSTA, S. V. da. O Cinema na Amazônia & A Amazônia no Cinema. *Revista de Economia Política de Las Tecnologias de la información y Comunicación Dossiê Especial Cultura e Pensamento*, v. 2, p. 94-113, dez. 2006. Disponível em: <<http://eptic.com.br/wpcontent/uploads/2015/>>

COUTO, H. H. O. M. Documentário de divulgação científica em tempos de cibercultura. In: XVI Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine) – Centro Universitário Senac - São Paulo. 2012

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 62-83.

FREIRE, M.. Fronteiras imprecisas: o documentário antropológico entre a exploração do exótico e a representação do outro. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n 28, dezembro 2005 quadrimestral

FREIRE, M. Questions of Method in Ethnociematography. *National Museum of Ethnology Osaka Number 22 June 2006*

FREIRE, M.; LOURDOU, P. (Orgs). *Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

GOUYON, J. B., Science and film-making. In: *Public Understanding of Science*, January, vol. 25 no. 1, 2016, p.17-30.

GREGORY, J; MILLER, S. *Science in Public*. Perseus, 1998

KAHWAGE, C.; RUGGERI, S. (Orgs.). *Imagem e pesquisa na Amazônia: ferramenta de compreensão da realidade*. Belém: NAEA; Alves, 2007. 224p. il. Resenha de: FERREIRA, Rubens da Silva. *Imagem e pesquisa na Amazônia*. In: *Boletim Museu Paraense Emilio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v.3, n. 3, pp. 401-408, set. – dez. 2008

LEON, B. La ciencia en imágenes. *Construcción visual y documental científico*. *ArtefaCToS Vol. 3*, n.º 1, 131-149 Diciembre 2010

_____. La divulgación científica através del género documental. Una aproximación histórica y conceptual. *Mediatika*. 8, 2002, 69-84

_____. **O documentário de divulgação científica**. Avanca: Edições Cine-clubes Avanca, 2001.

MARTINO, L. De qual comunicação estamos falando?. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. (orgs). Teorias da comunicação? conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p.11-25.

NICHOLS, B. **Representing Reality**: issues and concepts in documentary. Bloomington, IN\USA: Indiana University Press, 1991. 313 p.

_____. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 270 p. (Campo imagético)

OLIVEIRA, A. E. de; FURTADO, Lourdes Gonçalves. **As Ciências Humanas no Museu Paraense Emílio Goeldi**: 128 Anos em Busca do Conhecimento Antropológico na Amazônia. BIB, Rio de Janeiro, n. 39, 1.º semestre 1995, pp. 103-109

OLIVEIRA, R. P. **Cinema na Amazônia**: Textos sobre Exibição, Produção e Filmes.. 1. ed. Belém: CNPQ, 2004. 100p.

PETIT, P. Filmes, Cinemas e Documentários no fim da Belle Époque no Pará (1911-1914). In: Simpósio Nacional de História – ANPUH, 26, 2011, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPUH, 2011. p. 01-08. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300848024_ARQUIVO_PEREPEPETITFilmes,CinemaseDocumentaisnofimdaBelleEpoquenoPara\(1911-1914\).pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300848024_ARQUIVO_PEREPEPETITFilmes,CinemaseDocumentaisnofimdaBelleEpoquenoPara(1911-1914).pdf)> Acesso em: 12 de fev de 2016.

QUIÑONEZ-GÓMEZ. Herly Alejandra. DIVULGACIÓN CIENTÍFICA Y TECNOLÓGICA: TEORÍA Y PRÁCTICA PERIODÍSTICA PARA LA PRODUCCIÓN DEL DOCUMENTAL. RAZÓN Y PALABRA Primera Revista Electrónica en América Latina Especializada en Comunicación. N 77, Agosto-October 2011

RAMOS, F. P.. **Mas afinal__ o que é mesmo documentário?**. São Paulo: SENAC, 2008. 447 p.

REZENDE FILHO, L. A. C. Documentário científico: campos de correlação e gesto estético-político. In: XVII Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine) – UNISUL – Palhoça – Grande Florianópolis. 2013

REZENDE FILHO, L. A. C. Documentário e acervos audiovisuais: produção brasileira em ciências. In: XVIII Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine) – UNIFOR – Fortaleza – Ceará. 2014

STUMPF, I. R. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, Antônio. (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006

TAVARES, D. **Audiovisual, ciência e meio ambiente: a persistência da expedição.** In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015

TOMAIM, C. S.; ARAÚJO, C; MOURA, I. M. de. **A recente produção de documentários no Sul do Brasil (1995-2008):** mapeamento, memória e identidade. Razón y Palabra, v. 76, p. 1-17, 2011.

XAVIER, P. A. O filme de divulgação científica: o caso do Instituto Butantan (1928-1945). In: XIII Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). 2009